



XX MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XII SALÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
3 A 6 DE OUTUBRO DE 2022



**O VÍNCULO TERAPÊUTICO COM PACIENTES QUE POSSUEM TRANSTORNO DE
PERSONALIDADE BORDERLINE**

Área temática: Psicologia
Forma de apresentação: Oral
Resultado do trabalho: Parcial

Fernanda Martins Drescher³⁵; Daniele dos Santos Guidotti Pereira³⁶

RESUMO:

O seguinte projeto de pesquisa é sobre o vínculo terapêutico com pacientes que possuem Transtorno de Personalidade Borderline. Para Beck et al (2017), "A principal via para a satisfação das necessidades da vida é pelo vínculo com outras pessoas. Ao mesmo tempo, os indivíduos dependem dos próprios recursos para enfrentar os desafios do cotidiano." Sendo estas afirmações ainda mais pertinentes quando em relação a pacientes com transtornos da personalidade, visto que as crenças disfuncionais desses sujeitos estão ligadas, principalmente, aos esquemas coordenadores da vida, como sua identidade e seus vínculos de relacionamento. Assim, objetiva-se investigar como os pacientes diagnosticados com Transtorno de Personalidade Borderline percebem a relação entre o vínculo terapêutico e a adesão ao processo psicoterápico. O estudo em questão é qualitativo, sendo de caráter descritivo exploratório. Contará com a participação de pacientes diagnosticados com Transtorno de Personalidade Borderline, cessando o número de participantes por meio da saturação de dados. Os dados serão coletados através de uma entrevista semi-estruturada, podendo ser realizado individualmente de forma online ou presencial, em local previamente combinado, com duração de uma a duas horas. Ademais, a análise de dados será feita através da Análise de Conteúdo de Bardin.

Palavras-Chaves: Transtorno de Personalidade Borderline. Vínculo. Psicoterapia.

Referências:

AGNOL, Emanuelli Carly Dall et al . Cuidado de enfermagem às pessoas com transtorno de personalidade borderline na perspectiva freireana. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre , v. 40, e20180084, 2019 . Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100415&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 Jul. 2022. ALMEIDA, Nemésio Vieira. A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo. PePsic, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 34-39, jun. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142004000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 set. 2021. ALVES, DL. O vínculo terapêutico nas terapias cognitivas. Rev. bras. psicoter. p. 55-71. 2017. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. ARNTZ, A. Treatment of comorbid anxiety disorders and personality disorders. In P. M. G. Emmelkamp & T. Ehring (Eds.), Handbook of anxiety disorders: Theory, research and practice. Hoboken, 2014. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, p. 229, 2011. BATEMAN, A., &

³⁵ Acadêmica das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. fernandadrescher@hotmail.com

³⁶ Orientadora. Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. danielepereira@sou.faccat.br



XX MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XII SALÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
3 A 6 DE OUTUBRO DE 2022



FONAGY, P. Psychotherapy for Borderline Personality Disorder: mentalization-based treatment. Londres: Oxford University Press. 2004. BECK, A. T. et al. TERAPIA COGNITIVA DOS TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 440 p. 2017. BECK, A. T., DAVIS, D. D., & FREEMAN, A. (Eds.) Cognitive therapy of personality disorders (3rd ed.). New York: Guilford Press. 2015. BECK, J. S. Cognitive therapy for challenging problems: What to do when the basics don't work. New York: Guilford Press. 2005 BLENNERHASSETT, R. C. & O'RAGHALLAIGH, J. W. Dialectical behaviour therapy in the treatment of Borderline Personality Disorder. British Journal of Psychiatry, p.186. 2005. Disponível em: <http://bjp.rcpsych.org/content/bjprcpsych/186/4/278.full.pdf>. Acesso em 01 jun. 2022. BORITZ, Tali et al. Alliance rupture and resolution in dialectical behavior therapy for borderline personality disorder. Journal of personality disorders, v. 32, n. Supplement, p. 115-128, 2018. Disponível em: <https://guilfordjournals.com/doi/pdf/10.1521/pedi.2018.32.supp.115>. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. Resolução no 510, de 07 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD>. Acesso em: 24 nov. 2021.

CARDOSO, Mateus Ricardo. A relação terapêutica e seu papel na adesão de pacientes Borderline. Orientador: Gustavo Carvalho de Oliveira. 2021. 28 p. Monografia (Bacharel em Medicina) - Centro Universitário de Brasília ? CEUB, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15142>. Acesso em: 1 jun. 2022. CAVALHEIRO, Carine Viegas; MELO, Wilson Vieira. Relação terapêutica com pacientes borderlines na terapia comportamental dialética. Psicol. rev. Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 579-595, dez. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682016000300004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 01 jun. 2022. DAVIS, D. Terminating psychotherapy: A professional guide to ending on a positive note. Hoboken, NJ: Wiley. 2008. DENZIN NK, LINCOLN YS. Handbook of qualitative research. Thousand Oaks: Sage Publications. 1994. FONTANELLA, BJB et al. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Caderno de Saúde Publica. Rio de Janeiro, p. 17-27, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2008.v24n1/17-27/pt>. Acesso em: 18 maio 2022. GIL, Carlos, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6a edição. São Paulo, Atlas, 2017. GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57- 63, 1995 GUEST, G.; BUNCE, A. e JOHNSON, L. How many interviews are enough? An experiment with data saturation and variability. Field Methods, p. 59-82. 2006. HICKS, A. L., DEANE. F. P., & CROWE, T. P. Change in working alliance and recovery in severe mental illness: An exploratory study. Journal of Mental Health. p.127-134. 2012. HOWARD, I et al. Therapeutic alliance mediates the relationship between interpersonal problems and depression outcome in a cohort of multiple sclerosis patients. Journal of Clinical Psychology. p. 1197?1204. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jclp.20274>. Acesso em: 01 jun. 2022. LAM, Danny CK et al. An experimental investigation of the impact of personality disorder diagnosis on clinicians: can we see past the borderline?. Behavioural and cognitive psychotherapy, v. 44, n. 3, p. 361, 2016. LAM, Danny CK; SALKOVSKIS, Paul M.; HOGG, Lorna I. ?Judging a book by its cover?: An experimental study of the negative impact of a diagnosis of borderline personality disorder on clinicians? judgements of uncomplicated panic disorder. British Journal of Clinical Psychology, v. 55, n. 3, p. 253-268, 2016.

LIEB, K. et al. Borderline personality disorder. Freiburg: The Lancet. p. 453 ? 461. 2004. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2804%2916770-6>. Acesso em: 26 nov. 2021. LINEHAN, M. M., & Heard, H. L. Borderline personali